

ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CINEMATOGRAPHIC ADAPTATION AS A STRATEGY FOR TEACHING LITERATURE IN HIGH SCHOOL: AN INTEGRATIVE REVIEW

Lilian Castelo Branco de Lima 1
Antonio Ismael Lopes de Sousa 2
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho 3

Doutora em Antropologia pela UFPA. Mestre em Letras pela UFPI. 1
Graduação em Letras pela UEMA. Professora dos cursos de Graduação
e Mestrado em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do
Maranhão – UEMASUL.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6950486611502320>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3405-6526>.
E-mail: li_castelo@hotmail.com

Mestrando em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina 2
do Maranhão – UEMASUL. Graduação em Letras pela UEMA. Assisten-
te de Administração da Universidade Federal do Maranhão – Balsas.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2261889498513376>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-3931>.
E-mail: ismael.sousa@uemasul.edu.br

Doutora em Literatura Comparada pela UFPB. Mestre em Estudos 3
Literários pela UFPI. Graduada em Letras pela UERJ. Professora da Gradua-
ção em Letras da UEMA/Balsas-Ma e do Mestrado em Letras da UEMASUL.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0368206583976041>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1367-1893>.
E-mail: ana.carvalho@uemasul.edu.br

Resumo: O significativo aumento de adaptações cinematográficas na atualidade tem acenado para a necessidade de aprofundamento em estudos sobre suas possíveis implicações na educação. O presente trabalho pretende identificar, por meio de revisão integrativa, as abordagens realizadas sobre adaptação fílmica e sua influência no campo educacional. Para isso, pesquisou-se artigos disponibilizados nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Revista DEVIRES - Cinema e Humanidades e REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, entre dezembro/2019 e fevereiro/2020. O trabalho foi norteado pelos seguintes descritores: “cinema” e “literatura”, “adaptação cinematográfica/fílmica” e “ensino de literatura/educação”, delimitado o corpus desta pesquisa a 34 estudos, escritos em Língua Portuguesa. Após análise dos dados, concluiu-se que há um consenso sobre o reconhecimento da contribuição do cinema para a educação, sendo o uso do filme em sala de aula um potencial aliado à cognição.

Palavras-chave: Adaptação Cinematográfica. Literatura. Estratégia para o Ensino. Revisão Integrativa.

Abstract: The significant increase in the current number of cinematographic adaptations has pointed to the need for further studies on its possible implications for education. The present work intends to identify, by means of an integrative review, the approaches taken on film adaptation and its influence in the educational field. For that, we searched for articles available in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, CAPES journals, DEVIRES Magazine - Cinema e Humanidades, and REBECA - Brazilian Journal of Cinema and Audiovisual Studies databases, between December / 2019 and February / 2020. Since the research was guided by the following descriptors: “cinema” and “literature”, “cinematographic / film adaptation” and “teaching of literature / education” and we searched for works written in Portuguese, the corpus of the present (current) research was delimited to 34 studies. After the analysis of the data, it was concluded that there is a consensus about the recognition of the contribution of cinema to education, with the use of film in the classroom being a potential ally to cognition.

Keywords: Film Adaptation. Literature. Strategy for Teaching. Integrative Review.

Introdução

Ao longo do tempo, os diálogos existentes entre formas artísticas distintas parecem ter potencializado o interesse em entender mais detalhadamente os contextos destas relações, bem como suas consequências práticas, como é o caso da literatura e do cinema. Se experimentar um filme isoladamente pode contribuir para aumentar o repertório cultural de uma pessoa (posto que promove um contato com outras realidades), ver uma obra adaptada e ler a inspiração de tal adaptação pode ser sobremaneira rico e proveitoso, uma vez que tais ações podem suscitar inquietações, questionamentos e um aprofundamento diante das temáticas propostas nas narrativas nos dois suportes diferentes, ampliando-se as possibilidades pelo contato com ambas as obras.

Contribuem para aumentar ainda mais os diálogos, a ascensão no número de adaptações cinematográficas a partir de obras literárias, e o crescimento da inserção do cinema no cenário educacional, trazendo à baila a possibilidade desse recurso figurar como estratégia de leitura e mais um recurso com uso produtivo no âmbito escolar. Isso reforça a relevância deste estudo, que objetiva identificar e analisar as possíveis contribuições da adaptação cinematográfica como estratégia para o ensino e aprendizagem de literatura no ensino médio, à luz das ideias de teóricos que discutem a temática, entre eles: Duarte (2009), Vanoye e Goliot-Lété (2012), Deleuze (2018), Mello et al. (2013), Pimentel (2011), Napolitano (2019), Fresquet (2017), Mitterand (2014), Almeida (2017), Benjamin (2012).

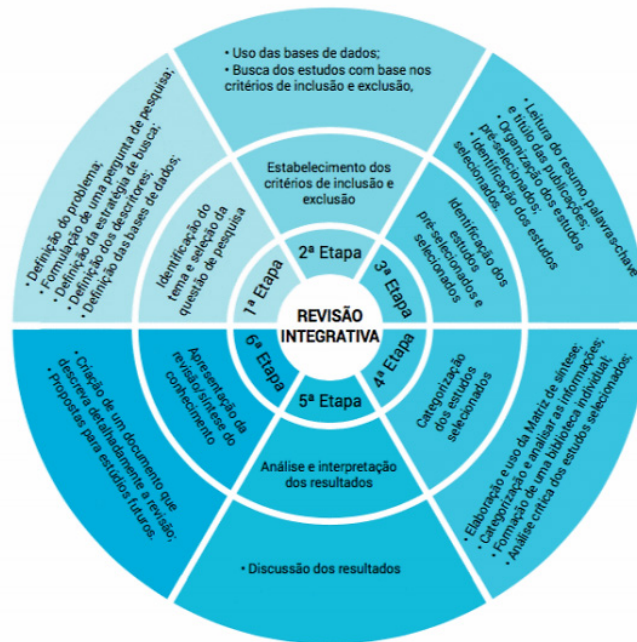
Para tanto, realizou-se uma Revisão Integrativa de Literatura Científica, utilizando-se os descritores: “cinema” e “literatura”, “adaptação cinematográfica/fílmica” e “ensino de literatura/educação”, nos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Revista DEVIRES - Cinema e Humanidades e REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, com o intuito de conhecer os trabalhos científicos realizados sobre o tema Adaptação Cinematográfica/Fílmica e Literatura/Educação, em Língua Portuguesa. Ressalta-se que se optou por trabalhos diretamente relacionados com o cinema e suas relações com a educação, excluindo-se do rol aqueles que tratavam apenas da arte (o cinema) em si ou de seus elementos constitutivos.

Metodologia

O presente estudo compreende uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) sobre o tema “Adaptação cinematográfica como estratégia para o ensino de literatura no ensino médio”, com base nas orientações apresentadas por Souza; Silva e Carvalho (2010, p. 103), que consideram esse modelo de estudo “a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado”.

A pesquisa foi realizada nas plataformas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Revista DEVIRES - Cinema e Humanidades e REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. Abrangeu artigos científicos e/ou dissertações e teses sobre Adaptação Cinematográfica/Fílmica e Literatura/Educação, Cinema e Literatura/Educação, independentemente da data de publicação do trabalho, entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020. Seguindo essas diretrizes, esta Revisão Integrativa apresenta os resultados obtidos após a observação das seguintes etapas:

Figura 1. Etapas de uma Revisão Integrativa.



Fonte: BOTELHO; CUNHA; MACEDO (2011).

Cumpridas as etapas necessárias, adotou-se os seguintes procedimentos:

- I - Os descritores utilizados na pesquisa feita nos bancos de dados foram: “cinema” e “educação”, “cinema” e “literatura”, “adaptação cinematográfica/filmica” e “literatura/educação”;
- II - Como critério de inclusão para a seleção dos artigos, foram considerados: a) apenas trabalhos publicados em Língua Portuguesa; b) artigos que continham no título ou no resumo pelo menos dois descritores correlacionados (“cinema” + “educação”, “cinema” + “literatura”, “adaptação cinematográfica/filmica” + “educação”, “adaptação cinematográfica/filmica” + “literatura”); c) trabalhos publicados em quaisquer datas; e d) disponibilizados na íntegra;
- III - Como critério de exclusão, desconsiderou-se os trabalhos que não correlacionavam “cinema”/“adaptação cinematográfica/filmica” com “educação”/“literatura” em seus títulos e e/ou resumos, e publicados em periódicos com *Qualis* inferior a B ou em idioma distinto da Língua Portuguesa;
- IV - Nos bancos de dados do Google Acadêmico, a pesquisa apresentou aproximadamente 157.000 (cento e cinquenta mil) resultados, quando utilizados os descritores “cinema” + “educação” e 219.000 (duzentos e dezenove mil) para “cinema” + “literatura”. Quando a pesquisa se baseou nos termos “adaptação cinematográfica/filmica” + “educação”, a pesquisa retornou 7.470 (sete mil e quatrocentos e setenta) resultados e 11.900 (onze mil e novecentos) para os termos “adaptação cinematográfica/filmica” + “literatura”. Na plataforma em tese, excluiu-se da análise os trabalhos não disponibilizados em periódicos com *Qualis* B ou superior e que não apresentavam correlação clara com os descritores utilizados em seus títulos e resumos. Apenas 4 (quatro) trabalhos foram selecionados;
- V - O mesmo procedimento descrito no Item IV foi repetido no banco de dados dos Periódicos CAPES, obtendo-se os seguintes resultados: “cinema” + “educação” retornou 1.419 (mil e quatrocentos e dezenove) resultados, sendo 1.016 (mil e dezesseis) deles de periódicos avaliados por pares e para “cinema” + “literatura” foram 3.454 (três mil e quatrocentos e cinquenta e quatro) resultados, sendo 2.805 (dois mil e oitocentos e cinco) avaliados por pares. Quando a pesquisa se baseou nos termos “adaptação cinematográfica/filmica” + “educação”, encontrou-se 8 (oito) resultados, apenas 4 (quatro) de periódico revisado por pares e 21 (vinte e um) resultados para os termos

“adaptação cinematográfica/filmica” + “literatura”, sendo 9 (nove) revisado por pares. Do total, nesse periódico, 10 (dez) trabalhos que apresentavam correlação com os descritores no título do trabalho ou em seu resumo foram selecionados;

- VI - Enquanto na SciELO, utilizado o mesmo procedimento descrito no Item IV, os resultados foram os seguintes: “cinema” + “educação” retornou 88 (oitenta e oito) resultados e “cinema” + “literatura” 79 (setenta e nove) resultados. Quando pesquisados os termos “adaptação cinematográfica/filmica” + “educação”, a pesquisa retornou 0 (zero) resultado e 0 (zero) também para os termos “adaptação cinematográfica/filmica” + “literatura”. Selecionou-se 8 (oito) trabalhos que apresentavam clara correlação com os descritores no título do trabalho ou em seus resumos;
- VII - Na Revista DEVIRES - Cinema e Humanidades, utilizado o mesmo procedimento do Item IV, os resultados foram os seguintes: “cinema” + “educação” retornou 02 (dois) resultados, sendo 01 (um) um deles localizado também quando a pesquisa se deu pelos descritores “cinema” + “literatura”. Quando pesquisados os termos “adaptação cinematográfica/filmica” + “educação”, a pesquisa retornou 0 (zero) resultado e 0 (zero) também para os termos “adaptação cinematográfica/filmica” + “literatura”. Selecionou-se todos os 02 (dois) trabalhos encontrados;
- VIII - Na REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, utilizado o mesmo procedimento descrito no Item IV, os resultados foram os seguintes: “cinema” + “educação” retornou 16 (dezesesseis) resultados e “cinema” + “literatura” 32 (trinta e dois) resultados. Quando pesquisados os termos “adaptação cinematográfica/filmica” + “educação”, a pesquisa retornou 0 (zero) resultado e 0 (zero) também para os termos “adaptação cinematográfica/filmica” + “literatura”. Selecionou-se os 10 (dez) trabalhos com maior correlação de abordagens dos temas em seus títulos e resumos;
- IX - O total selecionado em todas as plataformas pesquisadas foi de 34 (trinta e quatro) trabalhos sobre o tema. Destes, 6 (seis) trabalhos são de periódicos cujo *Qualis* CAPES é A1; 4 (quatro) com *Qualis* A2; 5 (cinco) com *Qualis* A3; 1 (um) com *Qualis* A4; 15 (quinze) com *Qualis* B1; 2 (dois) com *Qualis* B2; 1 (um) com *Qualis* B4;
- X - Os resultados das buscas foram expostos no Quadro 1 (a seguir);
- XI - Por fim, procedeu-se aos exames e interpretação dos resultados e demonstração sintética dos resultados obtidos.

A adaptação cinematográfica como estratégia de ensino de Literatura

Desde a Segunda Guerra Mundial, o cinema (elevado ao *status* de sétima arte) faz abordagens do contexto escolar (DUARTE, 2009, p. 69), seja para “incrementar” a didática do professor (NAPOLITANO, 2019, p. 7), como inspiração para a “produção sensível e intelectual do conhecimento” (FRESQUET, 2017, p. 20), como um ensinamento sobre a jornada do docente que, acima de tudo, é um ensinamento sobre arte (ARROYO, 2014, p. 126) ou até mesmo o que Almeida (2014) considera como uma forma de representação ou problematização do mundo e da realidade.

Nesse percurso histórico do cinema, a trajetória do filme mostra que essa arte transitou, em um curto período, do documentário à ficção. Nesse ínterim, o cinema encontrou a literatura, estabelecendo-se a relação denominada pelos estudiosos como adaptação cinematográfica. E sobre esse processo de (re)criação da narrativa no suporte do cinema, Mitterrand (2019, p. 10) ressalta que não se trata de uma tradução fidedigna, pois apesar de haver analogias entre o roteiro original e o adaptado, em “[...] graus diversos, ambos constituem o modelo, o ambiente de um futuro filme, programando um assunto, uma história, personagens, uma ordem das situações, uma ou várias épocas, um ou vários lugares, um sentido, efeitos espetaculares”. Por isso, no território da arte, o sentido de adaptação conduz à apropriação a um novo modelo, que incorpora no seu campo semântico termos como “transformação, transfiguração, transcrição, transmutação, tradução, recriação, entre outros [...]” (CARVALHO, 2013, p. 15). Tendo em vista o grau de complexidade que envolve esse processo, carecendo de atores, diversos contextos, públicos distintos, linguagem diferente, deve ser considerado de modo sistêmico quando for

objeto de estudo.

Sotta (2015, p. 17) lembra que “uma das tendências que se tem observado ao longo do tempo é o crescente interesse em investigar o diálogo estabelecido entre as diferentes modalidades artísticas”. O autor se refere, dentre outras, à crescente tendência das adaptações artísticas e à necessidade de aprofundamento, por meio de estudos investigativos, sobre o processo responsável por tais adaptações.

Nesse mesmo sentido, Liberatti e Luiz (2011, p. 14) afirmam que “produções audiovisuais, [...] têm sido constantemente influenciadas pela literatura, sem mencionar que outros gêneros literários [...] são constantemente adaptados para as telas”. Assim, é possível perceber que o processo de adaptação se estendeu às mais diversas áreas, ampliando a necessidade de maior compreensão sobre esse fenômeno.

O que é transposto de um sistema semiótico para outro, ou, como aqui, da literatura para o cinema, é o significado do signo. O signo, por estar diante de um objeto e ao transmitir um significado, produzirá uma ideia mais avançada – o interpretante. Todo processo de tradução, como um ato de significação, segue este padrão: um indivíduo experimenta um signo (um texto) que está por ou refere-se a um fenômeno no universo ficcional e que cria um sentido (o interpretante) em sua mente. Esse sentido é um signo equivalente ao primeiro signo e se transforma em outro signo, talvez outro texto ou filme (LIBERATTI; LUIZ, 2011, p. 15).

Nesse caso, a ideia é que, do processo de adaptação, podem surgir novos significados para cada tipo de obra, já que a relação existente entre a literatura e as belas-artes, em seu significado mais abrangente, e com a música é sobremaneira diverso e complexo (WELLEK; WARREN, 1971, p. 157). Assim,

[...] a adaptação fílmica pode objetivar a reafirmação de valores ideológicos e estéticos expressos no texto-fonte. Pode também contestar, criticar, ironizar ou parodiar ideias do texto que o precede, pode servir ao propósito de transpor imagens mentais para imagens pictóricas, transpor apenas o clima ou atmosfera reinante, ou ainda, servir como recurso de modernização e/ou atualização de narrativas já consagradas, revelando certa percepção ou ponto de vista particular em relação ao texto-fonte. Somam-se a esses objetivos, aqueles de ordem financeira, ideológica, cultural, política e moral, advindas da relação de reordenação de um texto já finalizado em um determinado meio (CARVALHO, 2013, p. 17).

Essa complexa tarefa de adaptação fílmica precede de uma configuração abrangente, que envolve diversos objetivos artísticos, e é cercada de muitas possibilidades, inclusive, podendo ter pouca relação com a obra que lhe serviu de inspiração, já que se trata de um novo signo – no caso, a arte cinematográfica – que pode servir a outros ideais.

Apesar da presunção de que há uma série de fatores otimistas à continuação das adaptações, “a retórica padrão comumente lança mão de um discurso elegíaco de perda, lamentando o que foi ‘perdido’ na transição do romance ao filme, ao mesmo tempo em que ignora o que foi ‘ganhado’”. Isso explica, em parte, a dificuldade, no campo das adaptações cinematográficas, para que ocorra um rompimento com o padrão, de modo que o preconceito contra tal forma seja minimizado. Uma maioria esmagadora do discurso tem envidado esforços em direção a uma área particular da qualidade das adaptações, esquecendo-se de tratar de assuntos muito mais relevantes, como por exemplo: “o estatuto teórico da adaptação e o interesse

analítico das adaptações” (STAM, 2006, p. 20).

Em suma, o que o autor propõe é uma mudança de foco, sugerindo, para melhor entendimento acerca do processo de adaptação, que sejam realizados estudos mais aprofundados e mais bem direcionados, não trazendo questões secundárias para primeiro plano, quando na verdade há outros assuntos muito mais relevantes sobre o tema.

Não obstante o grande valor da literatura, o cinema criou seus próprios meios de contar uma história, mesmo sendo uma adaptação. O que significa dizer que, obedecendo aos princípios da adaptação, o cinema adota, de forma autônoma, os métodos para expor uma determinada história. Na proposta de adaptar uma arte a outra, “o cineasta se envolve em problemas que exigem soluções que interferem em sua decisão de usar este ou aquele recurso” (DINIZ, 1998, p. 317).

No campo da educação, o papel das artes é desafiar, transpor, impor incertezas, aprofundar-se no desconhecido. Nesse caso, as artes também significam horizontes em direção a um universo não acabado, que ambiciona mudanças e memórias para lançar-se rumo ao futuro. Por isso, quando os possíveis “vínculos entre o cinema e a educação se multiplicam a cada momento, a cada nova iniciativa ou projeto que os coloca em diálogo” e quando a educação se encontra com as artes e permite encher-se desse recurso, “renova sua fertilidade, impregnando-se de imagens e sons” (FRESQUET, 2017, p. 13-19).

O universo de possibilidades que o cinema proporciona pode levar à sala de aula ideias inovadoras, capazes de estimular a imaginação dos educandos rumo a um conhecimento mais significativo. Para tanto, é imperativo admitir a possibilidade de se pensar sobre as mudanças ocorridas nos âmbitos social e cultural nos últimos tempos, de modo a vislumbrar-se um futuro no qual os professores tenham compromissos coerentes com as novas exigências suscitadas pelas multimídias, a globalização e a tecnologia (PIMENTEL, 2011, p. 19).

Sendo a interdisciplinaridade o “Santo Graal da vida acadêmica contemporânea” (MELLO et al., 2013, p. 11), usar os recursos cinematográficos em sala de aula é permitir à escola um reencontro com a cultura que é, ao mesmo tempo, comum e sublime, já que o cinema é “o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (NAPOLITANO, 2019, p. 11-12).

Considerando-se o fato de que o “cinema fala da escola desde o fim da Segunda Guerra” (DUARTE, 2009, p. 69), a prática inversa (a escolar falar do cinema e usar seus recursos) pode ser muito proveitosa, uma vez que

[...] o cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam a prática dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas. Os chamados “filmes de escola” propiciam bons debates sobre os problemas que enfrentamos no dia a dia da atividade educacional (DUARTE, 2009, p. 73).

Por isso, acredita-se que, de forma desafiadora, conforme preceitua Scoparo (2012, p. 100), a escola pode viabilizar ao aluno meios para ser um “leitor do texto verbal e não-verbal”, cujo desafio ocorre desde a seleção dos métodos de estímulo à leitura até a concorrência com diversas formas de comunicação, especialmente as visuais e audiovisuais e que as “atividades voltadas para o ensino da leitura e da literatura aliadas à tecnologia podem constituir-se em atividades significativas, nas quais os alunos vislumbrem uma situação real que as justifique” (SCOPARO, 2012, p. 100-101).

Nesse sentido, Almeida (2019, p. 13) explica que o cinema atua em três direções: “como tela (dispositivo, linguagem, arte, discursos, narrativa etc.), espelho (metáfora da identificação/projeção subjetiva do espectador) e janela (proposição de mundo em busca de uma compreensão da realidade)”. Sendo carregado de significados, atua como recurso educacional com os mais diversos fins e despertando as mais diversas sensações.

Entre as possibilidades de experimentar cinema e literatura, está o fato de que, quan-

do instigados, pode-se ler ou ver um filme ou um livro considerado primitivo e logo depois experimentar o produto adaptado, provocando-se a soberania de qualquer ideia de primazia (HUTCHEON, 2011, p. 14). Ainda segundo a autora, “as diversas versões existem lateralmente, e não de modo vertical” (HUTCHEON, 2011, p. 14), o que significa que uma arte é diferente da outra, cada uma com seu valor e forma próprios, e a ideia de superioridade deve ser desconsiderada para que a experiencição de ambas as obras ocorra de modo mais fluido.

Importante ressaltar também que o cinema possui um importante papel político, já que pode tornar “mostráveis” sob algumas circunstâncias alguns atos ao julgamento do público (a grande massa), para que possam assimilá-lo e, por consequência, estimulá-los à reflexão (BENJAMIN, 2012, p. 198). Esse processo permite, por exemplo, que seja feita uma comparação entre a realidade que se vê e a que se vive. Além disso, o filme também possui influência na história de uma sociedade.

Filmes, minisséries, documentários e docudramas históricos de grande bilheteria são gêneros cada vez mais importantes em nossa relação com o passado e para o nosso entendimento da história. Deixá-los fora da equação quando pensamos o sentido do passado significa nos condenar a ignorar a própria maneira como um segmento enorme da população passou a entender os acontecimentos e as pessoas que constituem a história (ROSENSTONE, 2015, p. 17).

Dentre as características do cinema moderno, destaca-se também a sua inclinação à reflexividade, para falar do “cinema, da representação e das artes, das relações entre a imagem, o imaginário e o real, da criação” (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2012, p. 34).

É com base nesse universo de possibilidades formativas do cinema, que o papel do docente deve se espelhar, para incluir dimensões como:

a valorização social, a capacidade de articular informações, percepções e conhecimentos necessários à sistematização das atividades, o desenvolvimento de habilidades que envolvam as várias dimensões dos sujeitos, com ênfase em sua capacidade crítica e atuação autônoma, os comportamentos oriundos da participação nos espaços de convívio, que constituem as experiências pessoais (LOPES; TORMAN, 2011, p. 67).

Entende-se que o uso da adaptação fílmica em sala de aula amplia as possibilidades de aprendizagem; inicialmente, porque é um filme e, portanto, uma nova linguagem, carregada de significados e que mostra uma nova realidade; depois, porque além dos benefícios já abordados, pode incentivar o espectador a experimentar, pela curiosidade ou por outras vias, a obra literária que serviu de inspiração ao filme, formando, por consequência, um espectador-leitor.

Revisão Integrativa sobre cinema/adaptação fílmica e educação/literatura

Após ter estabelecido as formas de buscas dos trabalhos que abordam o tema nas cinco plataformas escolhidas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Revista DEVIRES - Cinema e Humanidades e REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, revisou-se, de maneira integrativa, trabalhos publicados em Língua Portuguesa, expondo-se o resultado em quadro contendo: título do artigo e/ou dissertação e tese, base de dados em que foram localizados, o(s) seu(s) autor(es), o periódico ao qual pertence e *Qualis* CAPES, ano de publicação e outros dados bibliográficos, bem como a descrição sumária de cada estudo. A relação foi organizada em ordem alfabética dos títulos, inicialmente

pelos trabalhos encontrados na plataforma do Google Acadêmico; seguida dos encontrados nos Periódicos da CAPES; depois, os do banco de dados da SciELO; em seguida, os da Revista DEVIRES- Cinema e Humanidades e, por fim, os da REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual.

Quadro 1. Revisão Integrativa sobre cinema/adaptação fílmica e educação/literatura.

REVISÃO INTEGRATIVA				
TÍTULO	AUTOR(A)	DESCRIÇÃO DO ESTUDO	BASE DE DADOS	PERIÓDICO / QUALIS (2013-2016)
Adaptação literária no cinema brasileiro contemporâneo: um painel analítico	SILVA, Marcel Vieira Barreto	Este artigo busca investigar as maneiras como o cinema brasileiro contemporâneo - convencionalmente datado a partir de 1995 – apropriou-se de fontes literárias na elaboração de seus filmes.	Google Acadêmico	Rumores, v. 2, n. 4, 14 abr. 2009. <i>Qualis: B1</i>
Literatura e cinema: proposta metodológica para o ensino médio	SCOPARO, Tania Regina Montanha Toledo.	O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta metodológica utilizando a mídia impressa, o romance O primo Basílio, e a mídia audiovisual, o cinema, com o filme homônimo da obra literária, na perspectiva do Método Recepional. A intenção é propor esse método como recurso à leitura dos clássicos da literatura e ampliar os horizontes de expectativas da população discente.	Google Acadêmico	Revista Iluminart, Ano IV, n. 8 – Nov/2012 <i>Qualis: B4</i>
Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação	RIBAS, Maria Cristina Cardoso	Pensar o diálogo literatura e cinema demanda uma ação de bordadeira; entrelaçar uma série de fios e possivelmente enfrentar muitos nós, alguns cegos, outros desatáveis, que passam pelas narrativas – literária e fílmica –, e se cruzam (entre leigos e especialistas) no leitor, no espectador, enfim, em todos os envolvidos nessa trama de múltiplas linguagens e vozes.	Google Acadêmico	ALCEU - v. 14 - n.28 - p. 117 a 128 - jan./jun. 2014. <i>Qualis: B1</i>

<p>Sobre uma sociologia da adaptação fílmica: um ensaio de método</p>	<p>SILVA, Marcel Vieira Barreto; FREIRE, Rafael de Luna</p>	<p>O presente ensaio é uma tentativa de refletir acerca de uma metodologia do estudo da adaptação fílmica. Não se trata de decretar regras ou caminhos certos; antes de tudo, o objetivo é ponderar sobre as perspectivas até então escolhidas, avaliando ainda as abordagens que as novas teorias da adaptação estão propondo.</p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Crítica Cultural, volume 2, número 2, jul./dez. 2007. <i>Qualis: B1</i></p>
<p>Adaptação Cinematográfica de “Mrs. Dalloway” como tradução</p>	<p>SILVA, Carlos Augusto Viana da</p>	<p>Este artigo trata de questões relativas aos limites entre o cinema e a literatura e considera a adaptação fílmica como uma forma de tradução. Baseado em alguns princípios teóricos que procuram sistematizar uma nova perspectiva nos estudos da tradução, discute-se a tradução de “Mrs. Dalloway” para o cinema.</p>	<p>Periódicos CAPES</p>	<p>Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 2 no. 2, Belo Horizonte, 2002. <i>Qualis: A1</i></p>
<p>Arte contemporânea e educação</p>	<p>FAVRETTO, Celso F.</p>	<p>Este estudo necessidade de se pensar a arte na escola no horizonte das transformações contemporâneas, da crítica das ilusões da modernidade, da reorientação dos seus pressupostos – o que implica pensar o deslocamento do sujeito, a produção de novas subjetividades, as mudanças no saber e no ensino, a descrença dos sistemas de justificação morais, políticos e educacionais, a mutação do conceito de arte e das práticas artísticas e as mudanças dos comportamentos.</p>	<p>Periódicos CAPES</p>	<p>Revista Iberoamericana de Educación. N.º 53 (2010), pp. 225-235. <i>Qualis: A2</i></p>
<p>As diferenças de adaptação fílmica de a Fantástica Fábrica de Chocolate</p>	<p>STEINDORFF, Gabriel; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari</p>	<p>O presente artigo compara as diferenças de adaptação entre duas versões do filme A fantástica fábrica de chocolate, a versão do diretor Mel Stuart (1971), e a versão do diretor Tim Burton (2005), ambas baseadas na obra literária do escritor Roald Dahl (1975).</p>	<p>Periódicos CAPES</p>	<p>Literatura e Autoritarismo, Santa Maria, Dossiê n. 14, 2015. <i>Qualis: A3</i></p>

<p>Cinema e educação para além do conteúdo</p>	<p>LINHARES, Ronaldo Nunes; ÁVILA, Éverton Gonçalves de</p>	<p>O presente artigo tem com o objetivo analisar a relação entre cinema educação e a formação de educadores. Procurou-se investigar a possibilidade da mediação, da decodificação e da representação do cinema como exercício cognitivo de aprender para além dos conteúdos disciplinares.</p>	<p>Periódicos CAPES</p>	<p>Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 21, p. 89-100, jan./abr. 2017. <i>Qualis: A3</i></p>
<p>Cinema e educação: fundamentos e perspectivas</p>	<p>ALMEIDA, Rogério de.</p>	<p>Este artigo tem o objetivo de estudar os fundamentos educativos do cinema em uma abordagem hermenêutica a partir dos resultados de pesquisa teórica financiada pela FAPESP entre 2013 e 2015. Dividido em duas partes, este estudo apresenta, na primeira, as principais abordagens contemporâneas sobre cinema e educação: ferramenta didática para ensino em sala de aula; forma de conhecimento; disposição didática; estudos culturais; aspectos sensíveis e criativos; produtor de sentidos. Após análise dessas vertentes, o artigo apresenta sete fundamentos para pensar a relação cinema e educação: cognitivo, filosófico, estético, mítico, existencial, antropológico e poético.</p>	<p>Periódicos CAPES</p>	<p>Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, e153836, 2017. <i>Qualis: A1</i></p>
<p>Do papel à película: transposição da narrativa literária à fílmica por alunos do Ensino Médio</p>	<p>TAUFER, Adauto Locatelli</p>	<p>O objetivo deste estudo é promover o estudo da narrativa literária e seus processos de transposição para a narrativa cinematográfica, a partir da leitura de contos da literatura universal e brasileira.</p>	<p>Periódicos CAPES</p>	<p>Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 24, n. 1, jan./jun. 2011. <i>Qualis: B2</i></p>

<p>Experiências com a arte cinematográfica na escola</p>	<p>BERT, Andreza Oliveira RAMOS, Renata Fernandes</p>	<p>As discussões dentro do Grupo de Pesquisa de uma Universidade Pública Federal aproximaram duas professoras pesquisadoras que, nesse trabalho, apresentam o que vem realizando em seus cotidianos profissionais, com a perspectiva de potencializar a diferença e a alteridade. A partir dessa inserção, problematizamos nossas práxis na relação com a educação e a arte cinematográfica. Nesse sentido, assumimos o compromisso com a educação pública - e com suas potências reveladoras - ao suscitar possibilidades dos “usos” do cinema na escola. Em uma sociedade na qual o uso subversivo de imagens é consumido quase indiscriminadamente em resposta ao instantâneo, convocamos professores e estudantes a questionarem a ordem instituída e o poder legitimado.</p>	<p>Periódicos CAPES</p>	<p>Revista Travesias, Vol. 08, n. 03, 22 ed., 2014. <i>Qualis: B1</i></p>
<p>O uso de filmes de ficção como recursos pedagógicos ou “ver por meio de uma gramática desconhecida”</p>	<p>OLIVEIRA, L. A.; GONÇALVES, J. P.</p>	<p>Filmes dos mais variados tipos são utilizados como recursos didáticos por professores das mais variadas etapas e modalidades de ensino. Com relação ao uso de filmes de ficção, especificamente, alguns estudiosos relatam um uso instrumental destes recursos didáticos, um uso que não reconhece ou valoriza as qualidades estéticas dos filmes, suas características artísticas.</p>	<p>Periódicos CAPES</p>	<p>Revista HOLOS, Ano 34, V. 07, 2018. <i>Qualis: B2</i></p>

Possibilidades Formativas do Cinema ¹	ALMEIDA, Rogério de.	Possibilidades Formativas do Cinema parte da concepção de dois usos distintos tanto do cinema quanto da educação: um voltado para a exposição do mundo, com a finalidade pedagógica do reconhecimento e validação de sua representação, e um outro uso direcionado para a problematização do mundo, tanto o que se desenha na tela do cinema quanto o que se apresenta como real. O objetivo é explorar as possibilidades pedagógicas do cinema que problematiza o mundo e afirma o real, mesmo diante de uma realidade desagradável.	Periódicos CAPES	Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, ano 3, ed. 6, jul./dez. 2014. <i>Qualis: B1</i>
Tópicos para pensar a pesquisa em Cinema e Educação	MARCELLO, Fabiana de Amorim; FISCHER, Rosa Maria Bueno	O artigo apresenta e discute uma agenda para as pesquisas em cinema e educação, dialogando com autores como Ismail Xavier, Alain Badiou, Didi-Huberman, Foucault e Merleau-Ponty, entre outros.	Periódicos CAPES	Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 505-519, maio/ago. 2011 <i>Qualis: A1</i>
A chave azul: ação do leitor em textos fantásticos	MANNA, Nuno.	Com alguns exemplos do cinema e da literatura, desenvolvemos aqui uma reflexão que toma o processo de significação dos textos fantásticos como terreno fértil para uma percepção do leitor como ator que torna um texto em obra.	SciELO	Galaxia (São Paulo, Online), n. 27, p. 214-226, jun. 2014. <i>Qualis: A2</i>
As mitologias do sertão através do cinema e literatura	VARJÃO, Thiago de Brito	O cinema e a literatura de cordel apresentam o Nordeste como uma feira de mitos com características sui generis no que concerne à cultura popular. O imaginário que cerca a região constitui o Nordeste como sendo a terra das lendas, dos cangaceiros, dos jagunços, dos vaqueiros e líderes religiosos.	SciELO	Letras de Hoje, v. 53, n. 4, p. 517-525, out.-dez. 2018. <i>Qualis: A1</i>

¹ O artigo intitulado "Possibilidades Formativas do Cinema", de Rogério de Almeida, embora tenha sido publicado pela Revista REBECA, foi contabilizado como resultado da pesquisa no Periódico CAPES e não foi considerado na busca feita diretamente na revista em tese.

Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas	MÖR, Walkyria Monte	Este artigo apresenta a análise dos resultados de uma investigação exploratória realizada com alunos universitários usuários da Internet que visava observar a habilidade interpretativa dos pesquisados na interação com variadas modalidades de comunicação, sendo escolhidas para tal as construções interpretativas de salas de bate-papo e as de um filme.	SciELO	Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, 46(1): 31-44, Jan./Jun. 2007. <i>Qualis: A2</i>
Literatura e cinema: interseções	FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de	Ao abordar a confluência entre campos artísticos na atualidade, particularmente as interseções entre literatura e cinema, o presente artigo aponta mais para continuidades do que para mudanças radicais, já que a interação entre setores diversos da produção cultural não constitui um fenômeno novo, embora tenha chegado ao paroxismo com o avanço das tecnologias da comunicação.	SciELO	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, 2011, n.37, pp.13-26. <i>Qualis: A1</i>
O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo	PIRES, Maria da Conceição Francisca; SILVA, Sérgio Luiz Pereira da.	A partir das contribuições filosóficas sobre o cinema e sua interferência na construção de imaginários sociais coletivos, buscamos nesse artigo desenvolver uma reflexão sobre o uso didático do cinema.	SciELO	Educação e Sociedade, Campinas, v. 35, n. 127, p. 607-616, abr.-jun. 2014. <i>Qualis: A3</i>
Reflexões sobre adaptação cinematográfica de uma obra literária	SILVA, Thais Maria Gonçalves da	Este artigo tem como objetivo, mediante as ideias de alguns críticos – desde Jean Epstein, em 1921 até Arlindo Machado, em 2007 –, colocar o leitor diante da questão de literatura e cinema através do tempo, vendo como essas duas artes se embatem e se influenciam e lançar certa luz sobre o problema de adaptação da obra literária para uma obra cinematográfica, assunto que desperta grande interesse ao estudioso de literatura, uma vez que é grande o número de filmes que usam um texto literário como fonte.	SciELO	Anuário de Literatura, Florianópolis, v.17, n. 2, p. 181-201, 2012. <i>Qualis: A4</i>

<p>Representação Sonora entre Literatura e Cinema: a questão do ponto de escuta nas Adaptações de Persuasão de Jane Austen</p>	<p>COSTA, Fernando Morais da; SOALHEIRO, Marcela</p>	<p>Analisar a representação de ambientes sonoros, da relação dos personagens com tais ambientes e os processos de identificação entre espectador e personagem, especialmente pelas nuances possíveis do ponto de escuta. Entendemos neste artigo que analisar a identificação entre espectador e personagem através da construção do ponto de escuta é tratar de um procedimento narrativo pouco analisado tanto no campo dos estudos literários quanto na teoria cinematográfica.</p>	<p>SciELO</p>	<p>Ilha do Desterro, Florianópolis, n. 65, p. 185- 212, jul./dez. 2013. <i>Qualis: A1</i></p>
<p>Sáimos do cinema de alma lavada: Multiletramentos e trabalho Interdisciplinar na produção de curtas de Acessibilidade midiática</p>	<p>KERSCH, Dorotea Frank; MARQUES, Renata Garcia</p>	<p>O objetivo deste trabalho é discutir como um projeto coletivo, com um fim específico, pode mobilizar professores que precisam trabalhar em pares, desenvolver seus multiletramentos e construir identidades.</p>	<p>SciELO</p>	<p>Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n(55.1): 77-99, jan./abr. 2016. <i>Qualis: A2</i></p>
<p>Fragmentos de guerra: estética e política em <i>El Perro Negro</i>, de Péter Forgács</p>	<p>MELLO, Jamer Guterres de</p>	<p>Este trabalho busca problematizar as dimensões estéticas e políticas do uso de imagens de arquivo no documentário contemporâneo a partir das contribuições de Jacques Rancière. Para tanto, nos debruçamos sobre <i>El Perro Negro</i> (2005), filme em que Péter Forgács abre mão da tentativa de contar a história da Guerra Civil Espanhola de um modo convencional ao se utilizar de imagens amadoras.</p>	<p>DEVIRES</p>	<p>DEVIRES, Belo Horizonte, V. 12, N. 1, P. 118-137, JAN/JUN 2015. <i>Qualis: A3</i></p>

<p>Paisagens sonhadas: imaginação geográfica e deriva melancólica em Jauja</p>	<p>PRYSTHON, Angela</p>	<p>Ao comparar Jauja com a obra anterior de Alonso, vamos observar como as texturas do filme compõem espectros de uma topologia colonial, inspirada por outras tradições pictóricas, pela literatura de viagens e, principalmente pelo western. Jauja é simultaneamente uma ruptura com os seus quatro filmes precedentes e uma continuidade de sua elaboração sobre a solidão e a deriva melancólica em paisagens vastas.</p>	<p>DEVIRES</p>	<p>DEVIRES, Belo Horizonte, V. 11, N. 2, P. 230-255, JUL/DEZ 2014. <i>Qualis: A3</i></p>
<p>A escrita imagética de Daniel Galera e a adaptação cinematográfica de Até o dia em que o cão morreu</p>	<p>FURTADO, Lucas; GRANDO, Diego</p>	<p>O presente artigo busca discutir o uso das ferramentas de linguagem nos livros de Daniel Galera e sua importância para a adaptação de diversas de suas obras para o cinema. Através de uma escrita que intenciona levar o leitor a uma imersão no universo da narrativa, o escritor vale-se de construções detalhadas de imagens e de uma descrição que engloba a percepção sensorial da personagem, a fim de que tal imersão se concretize. Além disso, o artigo pretende estudar o processo de adaptação de Até o dia em que o cão morreu para o filme Cão sem dono, de Beto Brant, com o objetivo de mostrar como o diretor conseguiu transpor para a linguagem audiovisual essa escrita sensorial.</p>	<p>REBECA</p>	<p>Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Ano 7, v. 2, jul. / dez. 2018. <i>Qualis: B1</i></p>
<p>A escritura do som em sua inscrição na literatura e no cinema: o leitmotiv e o suspense em Rebecca</p>	<p>GOUVEIA, Sylvia Cristina Toledo</p>	<p>O presente estudo objetiva realizar uma análise do leitmotiv na formação do suspense em Rebecca, romance de Daphne Du Maurier, e em sua adaptação cinematográfica, de Alfred Hitchcock, propondo uma reflexão acerca do lugar do som no espaço romanesco e na arte cinematográfica.</p>	<p>REBECA</p>	<p>Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Ano 6, v. 2, jul. / dez. 2017. <i>Qualis: B1</i></p>

<p>Antropofagia e intermedialidade: usos da literatura colonial no cinema modernista brasileiro</p>	<p>NAGIB, Lúcia</p>	<p>Neste texto, sugiro que a ausência de hierarquia entre esses materiais, alinhavados por um hibridismo de mídias, línguas e culturas europeias e indígenas, confere ao filme um valor político que transcende o derrotismo reinante na esquerda brasileira naquele momento de auge da ditadura militar. Ao lado de outras obras modernistas associadas ao tropicalismo.</p>	<p>REBECA</p>	<p>Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Ano 6, v. 1, jan. / jul. 2017. <i>Qualis: B1</i></p>
<p>Cinegrafismos: 5 poemas sobre, com, desde olhares cinematográficos.</p>	<p>FERRAZ JR., Expedito</p>	<p>A série Cinegrafismos: 5 poemas sobre, com, desde olhares cinematográficos reúne textos que apresentam sugestões, citações ou simplesmente alusões à assim chamada sétima arte, refletindo a presença, na produção do autor, de inquietações acerca das possíveis relações intersemióticas que perpassam o diálogo crítico-criativo entre literatura e cinema.</p>	<p>REBECA</p>	<p>Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Ano 6, v. 1, jan. / jun. 2017. <i>Qualis: B1</i></p>

<p>Cinema de Moçambique no pós-independência: uma trajetória</p>	<p>LOPES, José de Sousa Miguel</p>	<p>Inicialmente, e a partir de uma metodologia apoiada na pesquisa bibliográfica, abordaremos um momento importante na cinematografia moçambicana que foi a criação do Instituto Nacional de Cinema (INC) e suas motivações. Em seguida, e em decorrência desta criação, analisaremos como o governo moçambicano procurou atrair talentos de várias nacionalidades para poderem ajudar a colocar em prática uma cinematografia moçambicana. Está em marcha a busca de um novo cinema para, em alguma medida, descolonizar as mentes. [...] Salientaremos a criação da Associação Moçambicana de Cineastas, a AMOCINE, cujo objetivo é o de revitalizar a produção cinematográfica no país. Analisaremos também a criação do festival internacional de documentários “<i>Dockanema</i>”, um dos momentos mais significativos da arte cinematográfica nacional. Finalmente, abordaremos alguns dos problemas com que se defronta a Sétima Arte em Moçambique e algumas sugestões que poderão, em alguma medida, contribuir para romper com alguns estrangimentos com que ela se depara.</p>	<p>REBECA</p>	<p>Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 5, n. 2, jul. / dez. 2016. <i>Qualis: B1</i></p>
--	------------------------------------	---	---------------	--

<p>Cinema e Educação: territorialidades, narrativas e hibridizações</p>	<p>PINTO, Tatiane Mendes</p>	<p>O presente trabalho se destina a pensar a experiência sensível com o cinema em sua capacidade de ocupar e ressignificar espaços e na educação como processo de estruturação ética de uma formação social. O corpus envolve o cinema em hospitais e praças como ação política e tem a intenção de refletir sobre a realidade e transformar em alguma medida os lugares do cotidiano. Apostando na diversidade de participantes, na transitoriedade do espaço onde ocorrem as atividades e na perspectiva das experiências fílmicas como lugares de convergências e hibridizações, a ideia é compreender em que medida a ocupação do espaço contribui para a criação de sociabilidades e ressignificações.</p>	<p>REBECA</p>	<p>Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Ano 7, v. 1, jan. / jun. 2018.</p> <p><i>Qualis: B1</i></p>
<p>Inocência: o livro de Taunay e o filme de Walter Lima Júnior</p>	<p>ZAMBERLAN, Cesar A.</p>	<p>A proposta deste artigo é trabalhar a adaptação do livro <i>Inocência</i> (1872), de Visconde de Taunay, para o cinema, por meio da análise do filme homônimo, <i>Inocência</i> (1982), de Walter Lima Júnior. O artigo busca no filme elementos que denotem uma (re)leitura do texto fonte a partir da criação de uma nova significação, seja pela busca de um equivalente fílmico que contemple o significado literário, seja pelo acréscimo, redução ou pelos deslocamentos de personagens ou situações da trama original.</p>	<p>REBECA</p>	<p>Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Ano 1, v. 1, jan. / jul. 2012.</p> <p><i>Qualis: B1</i></p>

<p>O roteirista como escritor, o roteiro cinematográfico como literatura</p>	<p>CAU, Maria Castanho</p>	<p>Nos últimos anos, a quantidade de livros ligados ao universo do cinema vem se ampliando constantemente, ao mesmo tempo em que os roteiros cinematográficos parecem ter finalmente encontrado seu espaço enquanto gênero literário em expansão. Nota-se que este panorama de construção e popularização de uma nova demanda de leitura, com seus códigos e público específicos, parece ecoar o cenário da popularização das publicações de teatro. Problematiza-se assim o conceito de literatura, pensando de que forma o renovado interesse pela publicação de roteiros representa um reflexo do novo status cultural dessas obras.</p>	<p>REBECA</p>	<p>Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Ano 6, v. 1, jan. / jul. 2017.</p> <p><i>Qualis: B1</i></p>
<p>Omnibus Escolar</p>	<p>GONÇALVES, Beatriz Moreira de Azevedo Porto</p>	<p>Este trabalho é uma parte reeditada de uma artografia que analisou audiovisuais realizados entre 1993 e 2014 por escolas do estado do Rio de Janeiro. Desempenhando, simultaneamente, os papéis de artista (A), pesquisadora ("R" do Inglês researcher) e professora ("T" do Inglês teacher), a autora adotou a montagem, a partir dos escritos de Georges Didi-Huberman, e o remix, como abordagens videográficas para o audiovisual escolar, constituindo, assim, o que Catherine Grant caracteriza como uma análise do objeto da pesquisa em sua própria imanência.</p>	<p>REBECA</p>	<p>Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Ano 8, v. 1, n. 15, jan. / jun. 2019.</p> <p><i>Qualis: B1</i></p>

Uma troca de olhares entre Homero e Angelópoulos	LAGE, Celina Figueiredo	O artigo trata do relacionamento entre a Odisséia de Homero e o filme Um olhar a cada dia de Angelópoulos. O jogo da troca de olhares institui a possibilidade de diálogo entre as obras em questão, sem desconsiderar a sua recepção, tanto no campo literário, quanto no campo cinematográfico, sugerindo o entrecruzamento como mecanismo de toda uma tradição mimética.	REBECA	Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Ano 2, v. 1, jan. / jun. 2013. <i>Qualis: B1</i>
--	-------------------------	---	--------	--

Fonte: AUTORES (2020).

Esta revisão mostrou que há diversos estudos voltados à temática cinema/adaptação cinematográfica/fílmica e educação/literatura, de forma isolada ou não. Considerou-se o termo “cinema” em seu sentido mais amplo (inclusive como adaptação cinematográfica/fílmica), mesmo quando o estudo aborda a ideia de filme não adaptado de obra literária. Nesse caso, entende-se que os resultados desta modalidade de cinema aplicados à educação podem produzir efeitos semelhantes aos da adaptação cinematográfica/fílmica, de acordo com o objeto do estudo.

Outrossim, para ampliar o rol de possibilidades sobre abordagens especificamente sobre adaptação cinematográfica/fílmica e literatura, acredita-se que pesquisas que correlacionem tecnologias, recursos midiáticos, artes em geral com educação e/ou literatura podem contribuir para a discussão do assunto em tese, já que uma adaptação cinematográfica inclui-se na área das tecnologias e recursos de mídia e é, ao mesmo tempo, um tipo de arte.

Quando a busca ocorreu de forma correlacionada (cinema + educação/literatura), retornou uma grande quantidade de resultados e houve um significativo número de estudos que podem ser considerados como base para estudos nessa área. A maioria dos trabalhos selecionados ressaltam, de modo generalizado, as vantagens do cinema como recurso auxiliador no âmbito da educação ou ensino de literatura.

Quando a busca tratou especificamente de adaptação cinematográfica/fílmica e educação/literatura, o número de produções encontradas foi menos abrangente. Acredita-se que, sendo a adaptação cinematográfica sobretudo um filme, está contemplada amplamente na ideia de cinema e, por consequência, os estudos que tratam das relações entre cinema e educação abordam também, ainda que indiretamente, a adaptação cinematográfica/fílmica e educação. Todos os estudos selecionados a partir do banco de dados do Google Acadêmico abordaram pelo menos uma vez o tema “adaptação cinematográfica/fílmica”. Dos 10 (dez) trabalhos selecionados a partir do banco de dados dos Periódicos CAPES, em 4 (quatro) não houve qualquer abordagem sobre o termo “adaptação cinematográfica/fílmica”. Já dos 8 (oito) trabalhos selecionados no banco de dados da SciELO apenas 4 (quatro) mencionam o termo “adaptação cinematográfica/fílmica”. Nos 2 (dois) trabalhos selecionados a partir da Revista DEVIRES – Cinema e Humanidades, nenhum faz menção ao termo “adaptação cinematográfica/fílmica”. Na REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, dos 10 (dez) trabalhos selecionados, 5 (cinco) abordam “adaptação cinematográfica/fílmica”.

Dos 34 (trinta e quatro) trabalhos selecionados, apenas 5 (cinco) tratam especificamente de adaptação fílmica como estratégia de ensino de literatura ou correlacionado à educação de modo geral e outros 6 (seis) trabalhos abordam a adaptação cinematográfica/ fílmica simplesmente de modo correlacionado à arte literária. Por outro lado, 30 (trinta e quatro) trabalhos abordam diretamente as relações entre cinema e educação. Como o ensino

de literatura está abrangido no conceito de educação e adaptação cinematográfica/fílmica está contemplada em cinema, presume-se que todos os estudos podem contribuir de alguma forma para o aprofundamento do tema proposto.

Dentre as ideias propostas pelos autores, merece destaque o uso do filme como estímulo à leitura da obra escrita², como se dá a transposição de elementos literários para as telas³ e as vantagens de experimentar o cinema em sala de aula, estando este último tema presente, de modo direto ou indireto, em todos os estudos selecionados, que também consideraram o cinema como um recurso que agrega valor e, se usado de maneira adequada, auxilia positivamente as atividades realizadas no contexto educacional.

Os trabalhos analisados também abordam os benefícios que a arte, da qual o cinema faz parte, pode trazer quando inserida no contexto escolar. Nesse caso, o cinema é visto como um recurso que possui um repertório diversificado de possibilidades, capaz de fornecer subsídios que tornam o ensino e a aprendizagem mais ricos e proveitosos.

Considerações Finais

Esta revisão integrativa analisou, por meio de trabalhos publicados nas plataformas *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Revista DEVIRES - Cinema e Humanidades e REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, abordagens científicas que tratam da relação existente entre cinema/adaptação cinematográfica/fílmica e educação/literatura, focando-se nas perspectivas que consideram esta arte um recurso efetivo nas atividades de ensino e aprendizagem, capaz de contribuir enquanto recurso auxiliar nas mais diversas atividades educacionais.

A partir desta revisão, foi possível identificar um considerável número de trabalhos científicos que abordam os benefícios dos recursos cinematográficos quando inseridos no ambiente escolar. Tais recursos atendem aos mais diversos objetivos, já que a arte, dada sua complexidade e grandeza, pode atuar em várias áreas da vida humana, especialmente naquelas responsáveis pela criatividade, pelo pensamento e pela emoção.

Percebeu-se que as abordagens que tratam especificamente de adaptação cinematográfica/fílmica correlacionada com educação ou ensino de literatura ainda são pouco expressivas, se comparadas aos trabalhos que tratam de cinema e educação. Nesse contexto, entende-se que é viável conceber a adaptação fílmica apenas como uma obra cinematográfica e, por conseguinte, os benefícios que são atribuídos ao filme quando aliado à educação, a depender dos critérios, podem ser estendidos à modalidade adaptada cinematograficamente.

O aumento significativo no número de adaptação cinematográfica a partir de obras literárias chama a atenção para a necessidade de aprofundamento de pesquisas na área, especialmente no que se refere às influências que esta forma de arte possui no campo da educação e do ensino de literatura.

Comprovou-se que o uso do cinema na área educacional produz resultados satisfatórios em diversas áreas do saber, já que a multiplicidade de recursos desta arte contempla uma gama de possibilidades, especialmente no que se refere a uma forma de ensino e aprendizado mais dinâmico, ativo, capaz de romper com as barreiras do tradicionalismo e contribuir para atividades educativas mais prazerosas e com um repertório cultural e social mais elevado.

Reconhecendo que esta pesquisa é limitada ao rol de trabalhos selecionados, propõe-se uma ampliação nos novos trabalhos, de modo a incluir nas pesquisas outros bancos de dados nacionais e internacionais, com atenção aos trabalhos publicados em língua inglesa (por se

2 Tema presente nos seguintes trabalhos: "Literatura e cinema: proposta metodológica para o ensino médio" – Scoparo (2012); "Interdisciplinaridade: literatura e cinema" – Diniz (1997); "Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação" – Ribas (2014); e "Do papel à película: transposição da narrativa literária à fílmica por alunos do Ensino Médio" – Taufer (2011).

3 Ideia abordada mais especificamente em: "Adaptação literária no cinema brasileiro contemporâneo: um painel analítico" – Silva (2009); "Adaptação Cinematográfica de "Mrs. Dalloway" como tradução" – Silva (2002); "Sobre uma sociologia da adaptação fílmica: um ensaio de método" – Silva e Freire (2007); "As diferenças de adaptação fílmica de a Fantástica Fábrica de Chocolate" – Steindorff e Domingos (2015); "Reflexões sobre adaptação cinematográfica de uma obra literária" – Silva (2012) e "Do papel à película: transposição da narrativa literária à fílmica por alunos do Ensino Médio" – Taufer (2011).

tratar de um idioma amplamente contemplado nas obras cinematográficas, principalmente na modalidade adaptação cinematográfica/fílmica). Por fim, aponta-se para a necessidade de uma pesquisa ainda mais densa sobre as implicações da adaptação cinematográfica/fílmica no contexto educacional e no ensino de literatura.

Referências

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, e153836, 2017.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Uma celebração da colheita. In: TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José Miguel. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, vol. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agosto 2011.

CARVALHO, Ana Cristina Teixeira de Brito. **Do Romance ao Filme: a metaficção como estratégia de constituição da forma nas narrativas**. Bufo & Spallanzani. 2013. 243 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

DINIZ, Thais Flores Nogueira. Tradução Intersemiótica: do texto para a tela. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 313-338, 1998.

DINIZ, Thais Flores Nogueira. Interdisciplinaridade: literatura e cinema. **Fragmentos**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 091-103, jul./dez – 1997.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBERATTI, E.; LUIZ, T. M. A Tradução Intersemiótica na Turma da Mônica. **In-Traduções**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 14-26, 2011.

LOPES, Kátia de Conto; TORMAN, Ronalisa. O educador frente às diversidades da contemporaneidade. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (org.). **Formação de Professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2011.

MELLO, Ana Maria Lisboa de et al. **Literatura e cinema: encontros contemporâneos**. Porto Alegre: Dublinense, 2013.

MITTERAND, Henri. **100 Filmes: da literatura para o cinema**. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: BestSeller, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2019.

PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. **Educação e Cinema: dialogando para a formação de poetas**. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBAS, Maria Cristina Cardoso. Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação. **ALCEU**, Rio de Janeiro, v. 14, n.28, p. 117 a 128 - jan./jun. 2014.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. Tradução de Marcello Lino, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SILVA, Carlos Augusto Viana da. Adaptação Cinematográfica de “Mrs. Dalloway” como tradução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2002.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. Adaptação literária no cinema brasileiro contemporâneo: um painel analítico. **Rumores**, v. 2, n. 4, 14 abr. 2009.

SILVA, Marcel Vieira Barreto; FREIRE, Rafael de Luna. Sobre uma sociologia da adaptação fílmica: um ensaio de método. **Crítica Cultural**, v. 2, n. 2, jul./dez. 2007.

SILVA, Thais Maria Gonçalves da. Reflexões sobre adaptação cinematográfica de uma obra literária. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 181-201, 2012.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, 2010.

SCOPARO, Tania Regina Montanha Toledo. Literatura e cinema: proposta Metodológica para o ensino médio. **Revista Iluminart**, São Paulo, Ano IV, n. 8 – Nov/2012.

SOTTA, C. P. **Das letras às telas: a tradução intersemiótica de ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 51, p. 019-053, jul./dez. 2006.

STEINDORFF, Gabriel; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. As diferenças de adaptação fílmica de a Fantástica Fábrica de Chocolate. **Literatura e Autoritarismo**, Santa Maria, Dossiê, n. 14, 2015.

TAUFER, Adauto Locatelli. Do papel à película: transposição da narrativa literária à fílmica por alunos do Ensino Médio. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, jan./jun. 2011.

VANOYE, Francis; GOLLOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da Literatura**. Tradução de José Palla e Carmo. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.

Recebido em 06 de maio de 2020.

Aceito em 10 de agosto de 2021.